

# O GDF que o eleito receberá

Trinta anos depois de ser fundada, Brasília vai eleger, pelo voto direto, seu governador e a primeira Câmara Distrital, uma conquista que chegou com a Constituição de 1988. O movimento dos partidos envolvidos ativamente nas campanhas mudou o ritmo da cidade, que já tinha vivido este tipo de experiência há quatro anos, quando escolheu, também pela primeira vez, seus representantes na Câmara e Senado.

Para a realização dos serviços públicos essenciais à população local, o Governo do Distrito Federal mantém em sua estrutura 20 órgãos da Administração Direta, 11 empresas, seis fundações, cinco relativamente autônomos, três autarquias e três de segurança. Toda a estrutura comporta aproximadamente 80 mil servidores e a previsão orçamentária para 91 — sem computar o orçamento próprio das empresas — é de Cr\$ 138,8 bilhões, que serão corrigidos em dezembro.

A maior estrutura é a da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU), que controla um órgão relativamente autônomo, o Serviço de

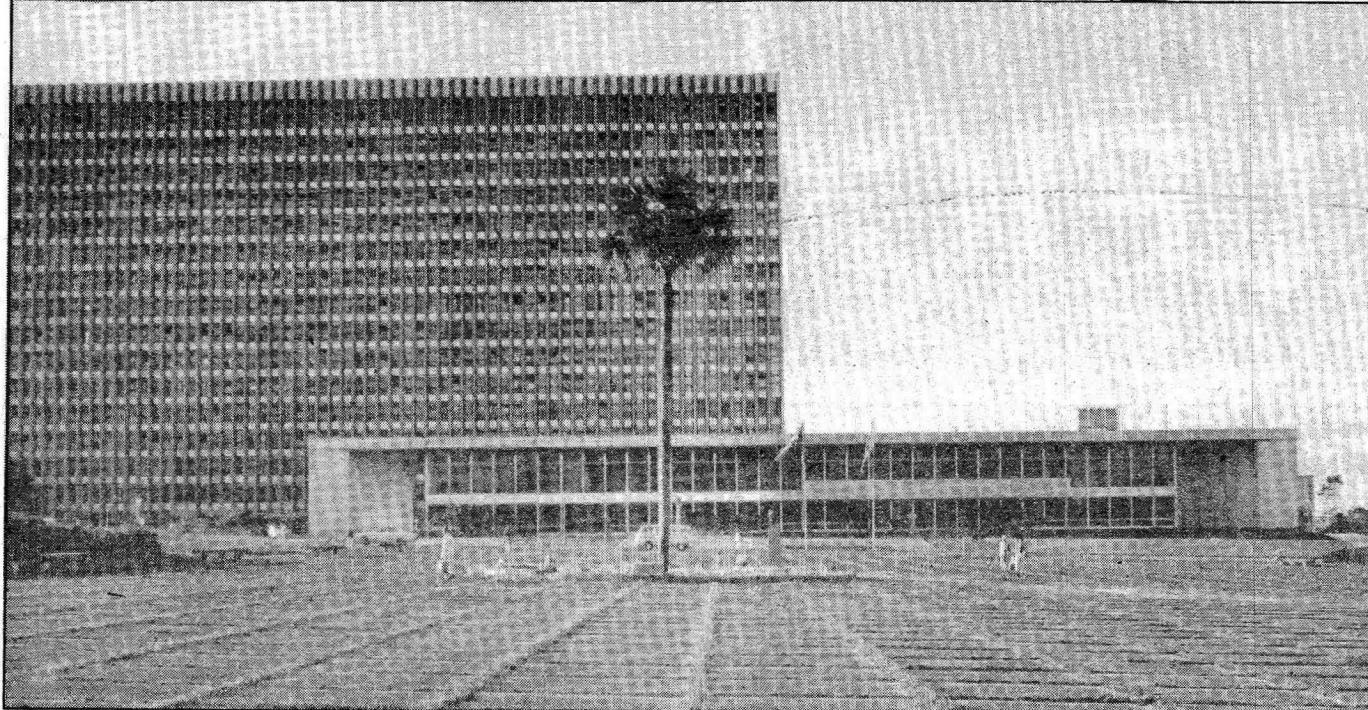
Limpeza Urbana (SLU), e quatro empresas, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB), Novacap e Terracap. A Secretaria de Segurança estão afetas as polícias Civil e Militar, a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso e o Departamento de Trânsito (Detran).

As secretarias de Educação e Saúde possuem uma estrutura semelhante. Na Educação estão — além das escolas — a Fundação Educacional, o Conselho de Educação e a Comissão de Encargos Educacionais. Enquanto isso, na Saúde estão os hospitais da rede oficial, o Conselho

de Saúde, a Fundação Hospitalar e o Instituto de Saúde.

A Sociedade Habitacional de Interesse Social (SHIS), Conselho dos Direitos da Mulher, Fundação do Serviço Social e Conselho de Desenvolvimento Social são órgãos ligados à Secretaria do Desenvolvimento Social. No entanto, o secretário não possui poder decisório sobre a SHIS — que é uma das onze empresas públicas. Esse quadro é idêntico na relação entre todas as secretarias e as empresas que “controlam”.

Além do Conselho de Transporte Público Coletivo, que é presidido pelo próprio secretário, a Secretaria de



*O Buriti abrigará a sede do Executivo do DF, que passa a contar com três poderes, como os estados*

Transporte é responsável pelo Departamento de Estradas e Rodagem e pela TCB. A SAB, Emater, Ceasa e Fundação Zoobotânica estão subordinadas à Secretaria de Agricultura e Produção, enquanto as administrações regionais e a Codeplan estão afetas à Secretaria de Planejamento.

A Secretaria de Cultura e Esporte inclui na sua estrutura, o Defer, o Arquivo Público e a Fundação Cultural. Com um quadro bem mais redu-

zido estão as secretarias de Administração, Fazenda, Comunicação Social, Trabalho, Meio Ambiente e Indústria, Comércio e Turismo. Ainda fazem parte da estrutura do GDF, a Procuradoria, Consultoria, gabinetes Civil e Militar.

Com o início dos trabalhos da Câmara Legislativa e elaboração da Lei Orgânica, essa estrutura poderá ser alterada, conforme se delimita a área de ação do governo local. A atual administração chegou a pensar em extinguir as seis fundações, mas deixou essa tarefa para a futura Câmara Legislativa, definiu.